

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Cap.9- Bem-aventurados os que são Mansos e Pacíficos

O Evangelho Segundo o Espiritismo- EE

Pt I- Análise de Allan Kardec

I- Injúrias e Violências

1. Bem-aventurados os que são “Brandos”, porque possuirão a Terra (Mt 5:5).
2. Bem-aventurados os “Pacíficos”, porque serão chamados Filhos de Deus (Mt 5:9).
3. Sabeis que foi dito aos “Antigos”: Não matareis e quem quer que mate merecerá condenação pelo juízo. Eu, porém, vos digo que quem quer que se colocar em cólera contra seu irmão merecerá condenação no juízo; que todo aquele que disser a seu irmão “Raca”, merecerá condenado pelo Conselho; e que aquele que lhe disser, “És louco”, merecerá condenado ao “Fogo do Inferno” (Mt 5:21 E 22).

4. Por estas máximas, Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência, uma Lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até toda expressão descortês de que alguém possa usar para com seus semelhantes.

“Raca”, entre os Hebreus, era um termo desdenhoso que significava “Homem que não vale nada”, e se pronunciava cuspidando e virando para o lado a cabeça. Vai mesmo mais longe, pois que ameaça com o fogo do inferno aquele que disser a seu irmão “És louco”.

Evidente se torna que aqui, como em todas as circunstâncias, a intenção agrava ou atenua a falta; mas, em que pode uma simples palavra revestir-se de tanta gravidade que mereça tão severa reprovação? É que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à Lei do Amor e da Caridade, que deve presidir às relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união; é que constitui um golpe desferido na benevolência recíproca e na fraternidade; é que entretém o ódio e a animosidade; é, enfim, que, depois da humildade para com Deus, a caridade para com o Próximo é a Lei primeira de todo Cristão.

5. Mas, que queria Jesus dizer por estas palavras “Bem-aventurados os que são Brandos, porque possuirão a Terra”, tendo recomendado aos homens que renunciassem aos bens deste Mundo e havendo-lhes prometido os do Céu?

Enquanto aguarda os bens do Céu, tem o homem necessidade dos da Terra para viver. Apenas, o que ele lhe recomenda é que não ligue a estes últimos mais importância do que aos primeiros.

Por aquelas palavras quis dizer que até agora os bens da Terra são açambarcados pelos violentos, em prejuízo dos que são “Brandos” e “Pacíficos”; que a estes falta muitas vezes o necessário, ao passo que outros têm o supérfluo. Promete que justiça lhes será feita, assim na Terra como no Céu, porque serão chamados “Filhos de Deus”.

Quando a Humanidade se submeter à Lei de Amor e de Caridade, deixará de haver egoísmo; o “Fracó” e o “Pacífico” já não serão explorados, nem esmagados pelo Forte e pelo Violento. Tal a condição da Terra, quando, de acordo com a Lei do Progresso e a promessa de Jesus, se houver tornado mundo ditoso, por efeito do afastamento dos maus.

Cap.9- Bem-aventurados os que são Mansos e Pacíficos

O Evangelho Segundo o Espiritismo- EE

Pt II- Textos Correspondentes as Análises de Allan Kardec

★Textos retirados de Livros Complementares à Doutrina Espírita

II.1- Bem-aventurados os que são Brandos, porque possuirão a Terra (Mt 5:5)

II.1.1- ★Amenidade

A benevolência para com as seus semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que lhe são as formas de manifestar-se.

Surgem, sim, as ocasiões em que todas as forças da alma se fazem tensas, semelhando cargas de explosivos, prestes a serem detonadas pelo gatilho da boca.....

Momentos de reação, diante do mal, em que a fagulha da mágoa, assoma do íntimo, aviventada pelo sopro do desespero. Entretanto, mesmo que a indignação se te afigure justificada, reflete para falar.

A palavra não foi criada para converter-se em raio da morte. Imagina-te no lugar do interlocutor. Se houve deficiência no concurso de outrem, recorda os acontecimentos em que o erro impensado te marcou a presença; se algum companheiro falhou involuntariamente na obrigação, pensa nas horas difíceis em que não pudeste guardar felicidade ao dever.

Em qualquer obstáculo, pondera que a cólera é bomba de rastilho curto, comprometendo a estabilidade e a elevação da vida onde estoura.

Indiscutivelmente, o verbo foi estabelecido para que nos utilizemos dele. O silêncio é o guardião da serenidade, todavia, nem sempre consegue tomar-lhe as funções.

Isso, porém, não nos induz a transfigurar a cabeça num vulcão em movimento, arremessando lavas de azedume e inquietação.

Conquanto se nos imponha dias de franqueza e esclarecimento, é possível equacionar, harmoniosamente, os mais intrincados problemas sem adicionar o fogo da violência às parcelas da lógica.

Dominemo-nos para que possamos controlar circunstâncias, chefiemos as nossas emoções, alinhando-as na estrada do equilíbrio e do discernimento, de modo a que nossa frase não resvale na intemperança.

Guardar o silêncio, quando preciso, mas falar sempre que necessário a desfazer enganos e a limpar raciocínios, entendendo, porém, que Jesus não nos confiou a verdade para transformá-la numa pedra sobre o crânio alheio e sim num clarão que oriente aos outros e alumie a nós.

Fonte

Cap.22- Amenidades, Livro “Livro da Esperança”.

II.1.2- ★Possuir

Com esta afirmação do Senhor, podemos reconhecer que há diferença fundamental entre “possuir” e “ser “posuído”.

Vemos conquistadores de nome célebre que julgam senhorear terras e haveres, acabando sob o domínio da perturbação e da morte.

Observamos caluniadores eminentes, presumindo-se detentores das maiores expressões de apreço público, caindo sob o império de amargosas desilusões.

Anotamos a presença de gozadores inveterados que, em se guindando ao ápice dos mais extravagantes prazeres, descem, apressados, aos precipícios da desesperação e do tédio.

Contemplamos usurários, aparentemente felizes, acreditando-se com direito exclusivo sobre cofres repletos, em que amontoam perigosos enganos, repentinamente despojados de todos os valores fictícios de que se supõem eternos depositários, arrojando-se, em desvario, às linhas abismais da loucura.

Convidou-nos o Divino Mestre ao equilíbrio, à candura e à humildade, para que aprendamos a possuir em nome do Pai Excelso, a Quem pertencem toda propriedade, todo poder e toda glória da vida.

Procuremos, desse modo, a clima de tolerância fraterna em que o Senhor exemplificou na Terra a sua lição sublime para que estejamos seguros nas construções imperecíveis da alma.

À frente da crueldade e da violência, da ignorância e da insensatez, mantenhamos acesa a chama do amor, à maneira da fonte límpida que, servindo e cantando, corrige os rigores da paisagem e fecunda o seio da Terra.

Não vale trocar golpe por golpe, injúria por injúria, mal por mal...

Convocados à edificação do Reino de Deus no mundo, a começar de nós mesmos, é imprescindível saibamos suportar para renovar, sofrer para soerguer, apoiar para levantar e renunciar para possuir.

Emmanuel - Psicografia em Reunião Pública. Data – 4-3-1957.

Local – Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas.

Fonte

Cap.40- Possuir, Livro “Taça de Luz”.

II.1.3- Textos correspondentes ao Item I.5- “Bem-aventurados os que são Brandos, porque possuirão a Terra”

II.1.3.1- ★Caridade e Amor ao Próximo- Pergunta 887 do Livro dos Espíritos

Jesus também disse: Amai mesmo os vossos inimigos. Ora, o amor aos inimigos não será contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provirá de uma falta de simpatia entre os Espíritos?

“Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso o que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança.”

Nota 1— Do mesmo Livro, Pergunta 886: O Amor e a Caridade são o complemento da Lei de Justiça, pois amar o Próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos. A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer.

Nota 2— Do mesmo Livro, Pergunta 888: Condenando-se a pedir esmola, o homem se degrada física e moralmente, se embrutecendo. Uma Sociedade que se baseie na Lei de Deus e na Justiça deve prover à vida do fraco, sem que haja para ele humilhação. Deve assegurar a existência dos que não podem trabalhar, sem lhes deixar a vida à mercê do acaso e da boa vontade de alguns.

Fonte

Cap.33- Pt I e Pt II, Livro “Estude e Viva” ➔ O Livro “Estude e Viva” , abrange em cada capítulo, uma correlação simultânea com o Evangelho Segundo o Espiritismo e com o Livro dos Espíritos. Em cada Capítulo, a Parte I é escrita por Emmanuel e a Parte II é escrita por André Luiz.

II.1.3.2- ★Perdão e Nós

Habitualmente, consideramos a necessidade do perdão apenas quando alvejados por ofensas de caráter público, no intercurso das quais recebemos tantos testemunhos de solidariedade, na esfera dos amigos, que nos demoramos hipnotizados pelas manifestações afetivas, a deixar-nos em mérito duvidoso.

A ciência do perdão, todavia, tão indispensável ao equilíbrio, quanto o ar é imprescindível à existência, começa na compreensão e na bondade, perante os diminutos pesares do mundo íntimo.

Não apenas desculpar todos os prejuízos e desvantagens, insultos e desconsiderações maiores que nos atinjam a pessoa, mas suportar com paciência e esquecer completamente, mesmo nos comentários mais simples, todas as pequeninas injustiças do cotidiano, como seja:

A observação maliciosa;

A referência pejorativa;

O apelo sem resposta;

A gentileza recusada;

O benefício esquecido;

O gesto áspero;

A voz agressiva;

A palavra impensada;

O sorriso escarnecedor;

O apontamento irônico;

A indiscrição comprometedora;

O conceito deprimente;
A acusação injusta; a omissão injustificável;
O comentário maledicente;
A desfeita inesperada;
O menosprezo em família;
A preterição sob qualquer aspecto;
O recado impiedoso...
Não nos iludamos em matérias de indulgência.

Perdão não é recurso tão somente aplicável nas grandes dores morais, à feição do traje a rigor, unicamente usado em horas de cerimônia. Todos somos suscetíveis de erro e, por isso mesmo, perdão é serviço de todo o instante, mas assim como o compositor não obtém a sinfonia sem passar pelo solfejo, o perdão não existe, de nossa parte, ante os agravos grandes, se não aprendemos a relevar as indelicadezas pequenas.

Fonte

Cap.33- Pt I, Livro “Estude e Viva”.

II.1.3.3- ★ Resignação e Resistência

De fato, há que se estudar a resignação para que a paciência não a venha trazer resultados contraproducentes. Um lavrador suportará corajosamente aguaceiro e granizo na plantação, mas não se acomodará com gafanhoto e tiririca.

Habitualmente, falamos em tolerância como quem procura esconderijo à própria ociosidade. Se nos refestelamos em conforto e vantagens imediatas, no império da materialidade passageira, que nos importam desconforto e desvantagens para os outros?

Esquecemo-nos de que o incêndio vizinho é ameaça de fogo em nossa casa e, de imprevisto, irrompem chamas junto de nós, comprometendo-nos a segurança e fulminando-nos a ilusória tranquilidade.

Todos necessitamos ajustar resignação no lugar certo.

Se a Lei nos apresenta um desastre inevitável, não é justo nos desmantelemos em gritaria e inconformação. É preciso decisão para tomar os remanescentes e reentretê-los para o bem, no tear da vida.

Se as circunstâncias revelam a incursão do tifo, não é compreensível cruzar os braços e deixar campo livre aos bacilos.

Sempre aconselhável a revisão de nossas atitudes no setor da conformidade.

Como reagimos diante do sofrimento e do mal?

Se aceitamos penúria, detestando trabalho, nossa pobreza resulta de compulsório merecimento.

Civilização significa trabalho contínuo contra a barbárie.

Higiene expressa atividade infinitamente repetida contra a imundície.

Nos domínios da alma, todas as conquistas do ser, no rumo da sublimação, pedem harmonia com ação persistente para que se preservem.

Paz pronta ao alarme. Construção do bem com dispositivo de segurança.

Serenidade é constância operosa; esperança é ideal com serviço.

Ninguém cultive resignação diante do mal declarado e removível, sob pena de agravá-lo e sofrer-lhe clava mortífera.

Estudemos resignação em Jesus-Cristo. A Cruz do Mestre não é um símbolo de apassivamento à frente da astúcia e da crueldade e sim mensagem de resistência contra a mentira e a criminalidade mascaradas de religião, num protesto firme que perdura até hoje.

Fonte

Cap.33- Pt II, Livro “Estude e Viva”.

II.2- Bem- aventurados os Pacíficos, porque serão chamados Filhos de Deus (Mt 5:9)

II.2.1- ★ Pacificação

“Mas que queria Jesus dizer por estas palavras ‘Bem aventurados os que são brandos porque possuirão a Terra’, tendo recomendado aos homens que renunciassem aos bens deste mundo e havendo-lhes prometido os do Céu? Enquanto aguarda os bens do Céu, tem o homem necessidade dos da Terra para viver. Apenas, o que ele lhe recomenda é que não ligue a estes últimos mais importância que aos primeiros.”

Escutaste interrogações condenatórias, em torno do amigo ausente. Informaste algo, com discrição e bondade, sa-

lientando a parte boa que o distingue, e, sem colocar o assunto no prato da intriga, edificaste em silêncio, a harmonia possível.

Surpreendeste pequeninos deveres a cumprir, na esfera de obrigações que te não competem. Sem qualquer impulso de reprimenda, atendeste a semelhantes tarefas, por ti mesmo, na certeza de que todos temos distrações lamentáveis.

Anotaste a falta do companheiro. Esqueceste toda preocupação de censura, diligenciando substituí-lo em serviço, sem alardear, superioridade.

Assinalaste o erro do vizinho. Foges de divulgar-lhe a infelicidade e dispões este a auxiliá-lo no momento preciso, sem exibição de virtude.

Recebeste queixas amargas a te ferirem injustamente. Sabes ouvi-las com paciência, abstendo-te de impelir os irmãos do caminho às teias da sombra, trabalhando sinceramente por desfazê-las.

Caluniaram-te abertamente, incendiando-te a vida. Tolas serenamente todos os golpes, sem animosidade ou revide e, respondendo com mais ampla abnegação, no exercício das boas obras, dissipas a conceituação infeliz dos teus detratores.

Descobriste a existência de companheiros iludidos ou obsedados que se fazem motivos de perturbação ou de escândalo, no plantio do bem ou na Seara da Luz. Decerto, não lhes aplaudes a inconsciência, mas não lhes agravas o desequilíbrio, através do sarcasmo, e oras por eles, amparando-lhes o reajuste, pelo pensamento renovador. Se assim procedes, classificaste, em verdade, entre os pacificadores abençoados pelo Divino Mestre, compreendendo, afinal, que a criatura humana, isoladamente, não consegue garantir a paz do mundo, no entanto, cada um de nós pode e deve manter a paz dentro de si.

Fonte

Cap.21- Pacificação, Livro “Livro da Esperança”.

II.2.2- ★ Na Cultura da Paz

Na cultura da paz, saibamos sempre:

- respeitar as opiniões alheias como desejamos seja mantido o respeito dos outros para com as nossas;
- colocar-nos na posição dos companheiros em dificuldades, a fim de que lhes saibamos ser úteis;
- calar referências impróprias ou destrutivas;
- reconhecer que as nossas dores e provações não são diferentes daqueles que visitam o coração do próximo;
- consagrar-nos ao cumprimento das próprias obrigações;
- fazer de cada ocasião a melhor oportunidade de cooperar a benefício dos semelhantes;
- melhorar-nos, através do trabalho e do estudo, seja onde for;
- cultivar o prazer de servir;
- semear o amor, por toda parte, entre amigos e adversários;
- jamais duvidar da vitória do bem.

Buscando a consideração de pacificadores, guardaremos a certeza de que a paz verdadeira não surge, espontânea, de vez que é e será sempre fruto do esforço de cada um.

Nota 3

Quando em verdade estamos equilibrados, estaremos na paz... A paz verdadeira é aquela que está firmada internamente, no Espírito, e externamente, nas ações do mundo físico)

Fonte

Cap.50- Na Cultura da Paz, Livro “Ceifa de Luz”.

II.2.3- ★ Estudando a Paz

Muita gente escuta referência à paz, acalentando a volúpia da grande preguiça.

E semelhantes ouvintes, desavisados e inconsequentes, mentalizando alegria e consolação, imaginam fortunas fáceis e aposentadorias rendosas, heranças polpudas e gratificações vitalícias.

Aspirando, porém, o conforto da lesma, esquecem-se de que toda ociosidade quase sempre é calmaria da podridão.

Lembrando a palavra do Senhor nos ensinamentos do monte, assinalamos que todos os corações pacíficos, associados ao seu ministério de redenção, em verdade, não conheceram a imobilidade na Terra.

Os companheiros diretos da Boa Nova, após testemunhos dilacerante de fé, expiraram em postes de martírio ou

lapidados na praça pública entre zombaria e sarcasmo da multidão.

Muitos daqueles mesmos que ouviram do Mestre a promessa de felicidade para o fim do trabalho rude partiram da Terra, sob escabrosas perseguições, sem contar que Ele próprio, o Cristo de Deus, depois de sacrifícios ingentes a benefício de todos, foi içado no madeiro, sem qualquer nota de tranquilidade exterior a asserenar-lhe a morte. Não te esqueças, desse modo, de que a paz verdadeira verte da ação constante no Bem Eterno, sem reclamação e sem amargura, porque à feição do grande equilíbrio que mora no imo da esfera em movimento a sustentar o trabalho ou a vida, a paz brilhará no recesso de nossas almas sempre que nós consagremos a exaltar e servir à Benção do Amor de Deus.

Fonte

Estudando a Paz, Livro “Fé, Paz e Amor”.

II.3- Mt 5:21 e 22- EE

Sabeis que foi dito aos Antigos: Não matareis e quem quer que mate merecerá condenação pelo juízo. Eu, porém, vos digo que quem quer que se puser em cólera contra seu irmão merecerá condenação no juízo; que todo aquele que disser a seu Irmão” Raca”, merecerá condenado pelo Conselho; e que aquele que lhe disser, “És louco”, merecerá condenado ao fogo do Inferno”

II.3.1- ★Verbo Nosso

“O corpo não dá cólera àquele que não na tem, do mesmo modo que não dá os outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao Espírito.”

Ainda as palavras. Velho tema, dirás. E sempre novo, repetiremos. A que existem palavras e palavras.

Conhecemos aquelas que a filologia reúne, as que a gramática disciplina, as que a praxe entretece e as que a imprensa enfileira...

Referirndo-se, contudo, ao verbo arroja de nós, temperado na boca com os ingredientes da emoção, junto ao paladar daqueles que nos rodeiam. Verbo que nos transporta o calor do sangue e a vibração dos nervos, o açúcar do entendimento e o sal do raciocínio. Indispensável articulá-lo, em moldes de firmeza e compreensão, a fim de não resvale fora do objetivo.

No trabalho cotidiano, seja ele natural quanto o pão simples no serviço da mesa; no intercâmbio afetivo, usemo-lo à feição de água pura; nos instantes graves, façamolo igual ao bisturi do cirurgião que se limita, prudente, à incisão na zona enfermiça, sem golpes desnecessários; nos dias tristes, tomemo-lo por remédio eficiente sem fugir à dosagem.

Palavras são agentes na construção de todos os edifícios da vida. Lancemo-las na direção dos outros, com o equilíbrio e a tolerância com que desejamos venham elas até nós.

Sobretudo, evitemos a ironia. Todo sarcasmo é tiro a esmo. E sempre que irritação nos visite, guardemo-nos em silêncio, de vez que a cólera é tempestade magnética, no mundo da alma, e qualquer palavra que arremessamos no momento da cólera, é semelhante ao raio fulminatório que ninguém sabe onde vai cair.

Fonte

Cap.24- Verbo Nosso, Livro “Livro da Esperança”.

Cap.9- Bem-aventurados os que são Mansos e Pacíficos

O Evangelho Segundo o Espiritismo- EE

Pt III- Instruções dos Espíritos

III.1- A Afabilidade e a Doçura

6. A benevolência para com os seus semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que lhes são as formas de manifestar-se. Entretanto, nem sempre há que fiar nas aparências. A educação e a frequência do mundo podem dar ao homem o verniz dessas qualidades.

Quanto há cuja tingida bonomia não passa de máscara para o exterior, de uma roupagem cujo talhe primoroso dissimula as deformidades interiores. O mundo está cheio dessas criaturas que têm nos lábios o sorriso e no coração o veneno; que são brandas, desde que nada as agaste, mas que mordem à menor contrariedade; cuja língua, de ouro quando falam pela frente, se muda em dardo peçonhento, quando estão por detrás.

A essa classe também pertencem esses homens, de exterior benigno, que, tiranos domésticos, fazem que suas famílias e seus subordinados lhes sofram o peso do orgulho e do despotismo, como a quererem desforrar-se do constrangimento que, fora de casa, se impõem a si mesmos. Não se atrevendo a usar de autoridade para com os estranhos, que os chamariam à ordem, acham que pelo menos devem fazer-se temidos daqueles que lhes não podem resistir. Envaidecem-se de poderem dizer: “Aqui mando e sou obedecido”, sem lhes ocorrer que poderiam acrescentar: “E sou detestado.”

Não basta que dos lábios manem leite e mel. Se o coração de modo algum lhes está associado, só há hipocrisia. Aquele cuja afabilidade e doçura não são tingidas nunca se desmente: é o mesmo, tanto em sociedade, como na intimidade. Esse, ao demais, sabe que se, pelas aparências, se consegue enganar os homens, a Deus ninguém engana.

Lázaro. (Paris, 1861)

III.2- A Paciência

7. A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes; antes, bendizei de Deus onipotente que, pela dor, neste mundo, vos marcou para a glória no céu.

Sede pacientes. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas. Outra há, porém, muito mais penosa e, conseqüentemente, muito mais meritória: A de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos do nosso sofrer e para nos pôr à prova a paciência.

A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nada, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado, quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente.

Coragem, amigos! Tendes no Cristo o vosso modelo. Mais sofreu ele do que qualquer de vós e nada tinha de que se penitenciar, ao passo que vós tendes de expiar o vosso passado e de vos fortalecer para o futuro. Sede, pois, pacientes, sede Cristãos. Essa palavra resume tudo.

Um Espírito Amigo. (Havre, 1862)

III.3- Obediência e Resignação

8. A Doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade.

A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provas que a revolta insensata deixa cair. O pusilânime não pode ser resignado, do mesmo modo que o orgulhoso e o egoísta não podem ser obedientes.

Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a antiguidade material desprezava. Ele veio no momento em que a Sociedade Romana perecia nos desfalecimentos da corrupção. Veio fazer que, no seio da Humanidade deprimida, brilhassem os triunfos do sacrifício e da renúncia carnal.

Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral. Digo, apenas, atividade, porque o gênio se

eleva de repente e descobre, por si só, horizontes que a multidão somente mais tarde verá, enquanto que a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um fim menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época.

Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos Espíritos; obedecei à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Ai do Espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento. Ai dele. Porquanto nós, que somos os Guias da Humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora.

Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinamentos.

Lázaro. (Paris, 1863)

III.4- A Cólera

9. O orgulho vos induz a julgar-vos mais do que sois; a não suportardes uma comparação que vos possa rebaixar; a vos considerardes, ao contrário, tão acima dos vossos irmãos, quer em espírito, quer em posição social, quer mesmo em vantagens pessoais, que o menor paralelo vos irrita e aborrece. Que sucede então? Entregai-vos à cólera. Pesquisai a origem desses acessos de demência passageira que vos assemelham ao bruto, fazendo-vos perder o sangue frio e a razão; pesquisai e, quase sempre, deparareis com o orgulho ferido. Que é o que vos faz repelir, coléricos, os mais ponderados conselhos, senão o orgulho ferido por uma contradição? Até mesmo as impaciências, que se originam de contrariedades muitas vezes pueris, decorrem da importância que cada um liga à sua personalidade, diante da qual entende que todos se devem dobrar.

Em seu frenesi, o homem colérico a tudo se atira: à natureza bruta, aos objetos inanimados, quebrando-os porque lhe não obedecem. Ah! Se nesses momentos pudesse ele observar-se a sangue frio, ou teria medo de si próprio, ou bem ridículo se acharia! Imagine ele por aí que impressão produzirá nos outros.

Quando não fosse pelo respeito que deve a si mesmo, cumpria-lhe esforçar-se por vencer um pendor que o torna objeto de piedade.

Se ponderasse que a cólera a nada remedeia, que lhe altera a saúde e compromete até a vida, reconheceria ser ele próprio a sua primeira vítima. Mas, outra consideração, sobretudo, devera contê-lo, a de que torna infelizes todos os que o cercam. Se tem coração, não lhe será motivo de remorso fazer que sofram os entes a quem mais ama? E que pesar mortal se, num acesso de fúria, praticasse um ato que houvesse de deplorar toda a sua vida. Em suma, a cólera não exclui certas qualidades do coração, mas impede se faça muito bem e pode levar à prática de muito mal. Isto deve bastar para induzir o homem a esforçar-se pela dominação.

O Espírito, ao demais, é concitado a isso por outro motivo: o de que a cólera é contrária à caridade e à humildade cristãs.

Um Espírito protetor. (Bordéus, 1863)

10. Segundo a ideia falsíssima de que lhe não é possível reformar a sua própria natureza, o homem se julga dispensado de empregar esforços para se corrigir dos defeitos em que de boa vontade se compraz, ou que exigiram muita perseverança para serem extirpados.

É assim, por exemplo, que o indivíduo, propenso a encolerizar-se, quase sempre se desculpa com o seu temperamento. Em vez de se confessar culpado, lança a culpa ao seu organismo, acusando a Deus, dessa forma, de suas próprias faltas. É ainda uma consequência do orgulho que se encontra de permeio a todas as suas imperfeições. Indubitavelmente, temperamentos há que se prestam mais que outros a atos violentos, como há músculos mais flexíveis que se prestam melhor aos atos de força.

Não acrediteis, porém, que aí resida a causa primordial da cólera e persuadi-vos de que um Espírito pacífico, ainda que num corpo bilioso, será sempre pacífico, e que um Espírito violento, mesmo num corpo linfático, não será brando; somente, a violência tomará outro caráter. Não dispondo de um organismo próprio a lhe secundar a violência, a cólera tornar-se-á concentrada, enquanto no outro caso será expansiva.

O corpo não dá cólera àquele que não na tem, do mesmo modo que não dá os outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao Espírito. A não ser assim, onde estariam o mérito e a responsabilidade? O homem deformado não pode tornar-se direito, porque o Espírito nisso não pode atuar; mas, pode modificar o que é do Espírito, quando o quer com vontade firme.

Não vos mostra a experiência, a vós Espíritas, até onde é capaz de ir o poder da vontade, pelas transformações verdadeiramente miraculosas que se operam sob as vossas vistas? Compenetrai-vos, pois, de que o homem não se conserva vicioso, senão porque quer permanecer vicioso; de que aquele que queira corrigir-se sempre o pode. De

outro modo, não existiria para o homem a lei do progresso.
Hahnemann. (Paris, 1863)

Cap.9- Bem-aventurados os que são Mansos e Pacíficos O Evangelho Segundo o Espiritismo- EE

Pt IV- Textos Correspondentes as Instruções dos Espíritos

★Texto retirado de Livros Complementares à Doutrina Espírita

IV.1- Textos correspondentes ao Item III.2- A Paciência

IV.1.1- ★Virtudes e Vícios- Pergunta 893 do Livro dos Espíritos

Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem.

Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores.

A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto.

A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.

IV.1.2- ★Doações Espirituais

Feliz daquele que destaca uma parcela do que possui, a benefício dos semelhantes.

Bem-aventurado aquele que dá de si próprio.

Através de todos os filtros do bem, o amor é sempre o mesmo, mas, enquanto as dádivas materiais, invariavelmente benditas, suprimem as exigências exteriores, as doações de Espírito interferem no íntimo, dissipando as trevas que se acumulam no reino do Espírito.

Dolorosa a tortura da fome, terrível a calamidade moral.

Divide o teu pão com as vítimas da penúria, mas estende fraternas mãos aos que vagueiam mendigando o esclarecimento e o consolo que desconhecem. Não precisas procurá-los, de vez que te cercam em todos os ângulos do caminho..... São amigos, e por vezes te ferem com supostas atitudes de crueldade, quando apenas te esmolam esclarecimentos espirituais em suas próprias ignorâncias características, comunicando-te, em forma de intemperança mental, as chamadas de sofrimento que lhes calcinam os corações; categorizam-se por adversários e criam-te problemas, não por serem perversos, mas porque lhes faltam ainda as luzes do entendimento; aparecem por pessoas entediadas, que dispõem de todas as vantagens humanas para serem felizes, mas a quem falta uma voz verdadeiramente amiga, capaz de induzi-las a descobrir a tranquilidade e a alegria, através da sementeira das boas obras; surgem na figura de criaturas consideradas indesejáveis e viciosas, cujo desequilíbrio nada mais é que a expectativa frustrada do amparo afetivo que suplicaram em vão.

Para atender aos que carecem de apoio físico, é preciso bondade; no entanto, para arrimar os que sofrem necessidades do Espírito, é preciso bondade com madureza, e acima de tudo, de muita paciência com estes tipos de Irmãos..

Se já percebes que nem todos estamos no mesmo degrau evolutivo, auxilia com a tua palavra ou com o teu silêncio, ou com o teu gesto ou com a tua decisão no plantio da união e da concórdia, da esperança e do otimismo, no terreno em que vives.....

Compreender e compreender para a sustentação da lavoura do bem que se cobrirá de frutos para a felicidade geral. Não te digas em solidão para fazer tanto.....

Refletindo em nossos deveres, ante as doações espirituais, lembremo-nos de Jesus. Nos dias de fome da turba inquieta, reunia-se o Divino Mestre com os amigos para beneficiar a milhares; entretanto, na hora do extremo sacrifício, quando lhe cabia socorrer as vítimas da ignorância e do ódio, da violência e do fanatismo, ele sozinho fez o donativo de si mesmo, em favor de milhões.

Nota 1

Extraír parcela do bem material, dinheiro, que possuímos não é difícil, mas extrair o tempo do nosso tempo ainda nos é doloroso... Quando sabemos que sabemos e quanto sabemos, podemos e devemos dividir parcelas desse saber com os irmãos de caminho, sem nos importarmos com qualquer mérito ou demérito que, nós ou eles, possuam.

Fonte

Cap.13- Pt I, Livro “Estude e Viva”.

IV.1.3- ★Desportos

Se há esportes que auxiliam o corpo físico, há esportes que ajudam o Espírito...

A marcha do dever retamente cumprido.

A regata do suor no trabalho.

O exercício do devotamento ao estudo.

O salto do esforço, acima dos obstáculos.

A maratona das boas obras.

O torneio da gentileza.

O mergulho no silêncio, diante da injúria.

O nado da paciência nas horas difíceis.

A ginástica da tolerância perante as ofensas.

O voo do pensamento às esferas superiores.

A demonstração de resistência moral nas provas de cada dia.

Todos esses desportos do Espírito podem ser praticados em todas as idades e condições. E creia que qualquer campeonato num deles será prêmio de luz em seu coração, a brilhar para sempre.

Nota 2

Se nos atrapalharmos com as palavras, procuremos palavras que nos aclarem a razão. Toda e qualquer prática desportiva pode ser similar à prática evangélica, basta termos a boa vontade de praticarmos este desporte.

Fonte

Cap.13- Pt II, Livro “Estude e Viva”.

IV.2- Textos correspondentes ao Item III.4- A Cólera

IV.2.1- ★Liberdade Natural- Pergunta 826 do Livro dos Espíritos

Em que condições poderia o homem gozar de absoluta liberdade?

Nas do eremita no deserto. Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta.

Nota 3— Do mesmo Livro, Pergunta 828

Como se podem conciliar as opiniões liberais de certos homens com o despotismo que costumam exercer no seu lar e sobre os seus subordinados?

“Eles têm a compreensão da lei natural, mas contrabalançada pelo orgulho e pelo egoísmo. Quando não representam calculadamente uma comédia, sustentando princípios liberais, compreendem como as coisas devem ser, mas não as fazem assim.

Nota 4— Do mesmo Livro, Pergunta 829

Haverá homens que estejam, por natureza, destinados a ser propriedades de outros homens?

É contrária à lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso da força. Desaparece com a Lei do Progresso de Deus, como gradativamente desaparecerão todos os abusos.

É contrária à Natureza a lei humana que consagra a escravidão, pois que assemelha o homem ao irracional e o degrada física e moralmente.

IV.2.2- ★Em Torno da Libertação

Observação estranha, mas fato real. As ocorrências da irritação aparecem muito mais frequentemente nos caracteres enobrecidos. Espécie de enfermidade da retidão, se a retidão pudesse adoecer.

A pessoa percebe a grandeza da vida, acorda para a responsabilidade, consagra-se à obrigação e passa a prestigiar disciplina e tempo; adquirindo mais ampla noção do dever, que reconhece precisa exprimir-se rrepreensivelmente executado, supõem-se com mais vasta provisão de direitos.

Por vezes, leva mais longe que o necessário a faculdade de preserválos e defendê-los, iniciando as primeiras formações de irascibilidade, através da superestimação do próprio valor. Instalado o sentimento de auto importância, a criatura abraça facilmente melindres e mágoas, diante de lutas naturais que considera por incompreensões

e ofensas alheias.

Chegando a esse ponto, as vítimas desse perigoso síndrome, vinculado à patologia da mente, surgem perante os mais íntimos na condição de enfermos prestimosos, amados e evitados, de vez que não se lhes pode ignorar a altura moral e nem adivinhar o momento da explosão. E porque o mau-humor dos Espíritos respeitáveis, pelo trabalho que exercem e pela conduta que esposam, dói muito mais que a leviandade de criaturas menos afeitas à dignidade e ao serviço, semelhantes companheiros estimáveis e preciosos são procurados tão somente em regime de exceção ou postos à margem pela gentileza dos outros, interpretados à conta de amigos temperamentais ou nervosos distintos.

Examinemos a nós mesmos. Dirijamos para dentro do próprio Espírito o estilete da introspecção. Se a agressividade nos assinala o modo de ser, tratemos do caráter enfermigo, com a mesma atenção com que se medica um órgão doente. E se nossa consciência jaz tranquila, na certeza de que temos procurado realizar o melhor ao nosso alcance, no aproveitamento das oportunidades que o Senhor nos concedeu, estejamos serenos na dificuldade e operosos na prática do bem, à frente de quaisquer circunstâncias, lembrando-nos de que a erva de passarinho asfixia de preferência as árvores nobres e a tiririca se alastra, como verdadeira calamidade, justamente na terra boa.

Nota 5

As situações mais difíceis de solução estão enquadradas nos 'Fanatismos'. Há Fanatismo de todos os tipos e de todas as grandezas, para situações e assuntos relevantes e assuntos insignificantes. É uma forma de transtorno psíquico e que pode ser similar a um processo obsessivo qualquer. É delicadíssima a situação daquele que é obrigado a viver com alguém 'Fanatizado', mas o conhecimento do Espiritismo nos permite separar os reajustes dos desequilíbrios.....

Fonte

Cap.14- Pt I, Livro "Estude e Viva".

IV.2.3- ★Liberte a Você

Lábios envenenados pelo fel da maledicência não conseguem sorrir com verdadeira alegria.

Ouvidos fechados com a cera da leviandade não escutam as harmonias intraduzíveis da paz.

Olhos empoeirados pela indiscrição não veem as paisagens reconfortantes do mundo.

Braços inertes na ociosidade não conseguem fugir à paralisia.

Mente prisioneira no erro não amealha recursos para reter o certo.

Coração incapaz de sentir a fraternidade pura não se ajusta ao ritmo da esperança e da fé.

Liberte a você de semelhantes flagelos.

Leis indefectíveis de amor e justiça superintendem todos os fenômenos do Universo e fiscalizam as reações de cada Espírito. Assim, pois, no trabalho da própria renovação, a criatura não pode desprezar nenhuma das suas manifestações pessoais, sem o que dificilmente marchará para a Vanguarda de Luz.

Nota 6

Sou quase perfeito, essas influências 'estranhas' é que me atrapalham. Tenho que me libertar daqueles que me atrapalham.....

Fonte

Cap.14- Pt II, Livro "Estude e Viva".